

REL175 - PRÁTICAS EM LABORATÓRIO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MONITORIA.

WANESSA AMANDA LERAY DA SILVA¹; DANIEL RUAN ALVES REIS ¹;
AMANDA ARAÚJO BASTOS RODRIGUES¹; SHEILA BARBOSA PARANHOS²;
BÁRBARA ALVES RUELA DE AZEVEDO²

amandaleray23@gmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O laboratório de Enfermagem é o local onde os discentes realizam as aulas teóricas e práticas, sendo por meio de algumas situações criadas, o aluno realiza seus cuidados e ações, como se estivesse em um ambiente real, no entanto, há espaço para erros que podem ser corrigidos com orientações, e repetidos até que o aluno possua segurança. Sendo auxiliado na prática laboratorial por professores e monitores, que exercem a atividade de conduzir os alunos suprimindo suas dúvidas e capacitando nas atividades¹. A continuidade do processo de aprender quanto as habilidades técnicas e a firmeza nos procedimentos no cuidado ao usuário iniciam quando ocorre a simulação em laboratórios antes do cuidado diretamente ao paciente, sendo supervisionada por um professor, que sempre deverá fazer orientações, sanar as dúvidas e observar o desempenho dos acadêmicos. A associação entre a teoria e a prática, deve ser exercida e conduzida por um professor que tenha capacidade quanto aos cuidados clínicos e didáticos, para conseqüentemente gerar no aluno maior segurança sobre seus cuidados prestados². Os alunos destacam a prática no laboratório como de grande aprendizado por permitir e oportunizar a aplicação das técnicas em manequins antes de serem expostos a situações reais, dando lhes maior confiança por serem acompanhados pelo professor na execução dos procedimentos, gerando maior segurança pelo apoio e incentivo do docente. Os alunos sentem-se mais familiarizados com o ambiente, menos ansiosos e inseguros quando precisam ser colocados em situações reais para prestarem seus cuidados após o uso do laboratório, permitindo o melhor aprendizado quando possui um bom espaço físico, equipamentos, auxílio do professor ou monitor e diferentes formas de treinamentos³. **Objetivos:** Relatar as práticas desenvolvidas no laboratório de Enfermagem como ferramenta de ensino aos discentes na atividade curricular de Enfermagem pediátrica. **Descrição da Experiência:** As práticas em laboratório foram realizadas na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará – FAENF/UFPA, através da atividade curricular de Enfermagem pediátrica com os alunos do sétimo semestre junto com os monitores do projeto de Monitoria “ Construindo o Saber de Enfermagem Pediátrica na Práxis Cotidiana” no período da atividade acadêmica no ano de 2015. Foram utilizados materiais hospitalares específicos de pediatria, como sondas vesicais, nasogástricas; instrumentais para realização de curativos, bonecos pediátricos de laboratório e algumas simulações que precisavam ser pensadas e conduzidas pelos alunos e também realizadas pelos monitores, para que eles se aperfeiçoem nas práticas e possam orientar na correção dos alunos utilizando desta forma o que aprenderam com a monitoria. As atividades eram desenvolvidas com grupo constituído de sete alunos. Havia dois encontros no laboratório, um antes de iniciar a prática hospitalar e, outro ao final da atividade curricular para a efetiva avaliação do processo ensino aprendizagem. Essa metodologia tem como intenção aproximar os alunos da realidade hospitalar e os familiarizar com a competência e habilidades do futuro profissional enfermeiro. **Resultados:** Durante a graduação em Enfermagem

fazem parte da grade curricular, aulas teóricas presenciais, aulas práticas em laboratório e hospitalares. Essas práticas hospitalares causam ansiedade e nervosismo nos discentes diante dos pacientes, por serem inexperientes e não compreenderem o dia a dia e funcionamento de uma unidade hospitalar. Com isso, a graduação oferece ao aluno experiências que antecedem o primeiro contato com o paciente. Assim, foram observadas as competências dos alunos diante os procedimentos realizados no laboratório para um diagnóstico situacional de determinadas práticas, como: realização de curativos; aprendendo as técnicas de anti-sepsia e assepsia, manejo com pinças e modelo de evolução em ferida operatória, dispositivos (Intracath) ou úlceras; estudo de medicação, bem como sondagens em recém-nascidos a crianças com idade escolar, e a realização de um plano de cuidados individual e a percepção de um diagnóstico de enfermagem para o paciente que obteve o atendimento por estes alunos. Percebeu-se a segurança que as práticas no laboratório ofereciam aos alunos, visto que já possuíam conhecimentos teóricos simulados em situações no laboratório dos procedimentos que iriam realizar podendo esses repetir os manuseios, sanar dúvidas e sentir-se capacitado para realizar no hospital em supervisão do professor e monitor os procedimentos e cuidados prescritos pelos profissionais de saúde. Gerando maior segurança no aluno ao fazer a consulta de Enfermagem, assim como os procedimentos que prescritos e que precisam ser realizados dentro da unidade hospitalar. De forma que ao ser estimulado no aluno a repetição até o aprendizado, conseqüentemente produz uma melhor relação de confiança entre o aluno e os usuários dos serviços de saúde, que também são contemplados pela prestação de cuidados com segurança pelos discentes. Diante dos aprendizados adquiridos em laboratório o perfil acadêmico modifica, o mesmo amadurece profissionalmente adquirido perfil para atender o paciente da melhor forma, passando confiança e conhecimento. **Conclusão ou Considerações Finais:** As práticas em laboratório de Enfermagem fazem conexão com aulas teóricas ministradas em sala de aula, permitindo que seja aliada a teoria que é ministrada em sala de aula com a prática que é realizada no laboratório da faculdade e no hospital, fazendo o aluno aprimorar procedimentos técnicos hospitalares e compreender o processo fisiológico do ser humano com técnicas e procedimentos realizados no hospital, principalmente quando o cuidado de Enfermagem é voltado às crianças hospitalizadas, requerendo um olhar diferencial na assistência prestada com materiais hospitalares específicos para essa faixa etária, que precisam ser familiarizados pelos alunos durante as atividades. Desta forma, a prática no laboratório torna-se ferramenta de ensino para o professor o tornando mais próximo dos seus alunos, corrigindo possíveis falhas de domínio com instrumentos e equipamentos, insegurança relacionada ao paciente, acompanhante ou de si próprio, falta de familiarização, assim demonstrando equipamentos específicos e identificando as dificuldades e potencializando as habilidades, e de grandioso aprendizado ao aluno e ao monitor que tem oportunidade de praticar, lembrar e conhecer equipamentos bastante utilizados na Enfermagem pediátrica, tornando-se melhor capacitado para a realidade da assistência hospitalar e as competências que devem ser desenvolvidas pelo futuro profissional da Enfermagem com segurança e qualidade.

Referências Bibliográficas:

1 Teixeira INDO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. Interface-comunicação, saúde, educação. 2011 jan. 04. 15 (39): 67-77.

2 Biazin DT, Guerra AG, Oliveira MC, Santos GM. Uso do laboratório de Enfermagem. Terra e cultura. 2002 jun./dez. 35: 143-162.

3 Hayashida M, Mendes IAC, Nogueira MS, Trevizan MA. Laboratório de Enfermagem como subsistema tecnológico organizacional: análise de sua utilização através dos incidentes críticos. 1998 jul. 19 (2): 111-117.